Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetivos membros da mesa
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Vereadores
Exmas. Senhoras. e Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal
Magnifica Reitora da Universidade da Beira Interior
Exmo. Senhor Representante do Centro Hospitalar Cova da Beira
Exmos. Representantes das Autoridades Civis, Militares, Religiosas e Académicas
Exmos. Representantes do Movimento Associativo
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Profissionais da Comunicação Social
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Celebrar o dia da cidade é celebrar também o nosso concelho, as nossas pessoas, é celebrar tudo aquilo o que nos une.

Em 1870, há 156 anos atrás a Covilhã foi elevada a cidade, através do Decreto de 20 de outubro, o Rei D. Luís reconheceu tanto o valor desta vila como o valor da sua população, que trabalhava nos campos, que fiava, que tecia, na nossa Manchester portuguesa.

Todos nós, somos herdeiros de gente que sempre soube enfrentar a dureza da vida, com a serra como muralha e as ambições que nos fizeram colocar o nome da Covilhã no mapa com os Descobrimentos, como Pêro da Covilhã ou Frei Diogo Alves da Cunha.

Mas uma cidade, um concelho, não vive apenas de memórias, a Covilhã das fábricas, dos movimentos operários, deu lugar à Covilhã do conhecimento, com a criação do Instituto Politécnico da Covilhã em 1973, em 1979 passa a Instituto Universitário da Beira Interior e em 1986 surge a Universidade da Beira Interior, que trouxe para o nosso concelho e para a nossa cidade jovens de todo o país e também de todo o mundo, muitos quiseram ficar e fazer deste concelho a sua morada.

Onde havia fábricas, hoje há faculdades e cultura com o Museu dos Lanifícios, onde havia fumo, hoje há laboratórios, há ciência, na serra que antes nos parecia uma muralha, hoje faz um convite à visita.

Hoje, deparamo-nos, também, com outros e novos desafios, que passam por manter os jovens no concelho, garantindo habitação acessível, emprego qualificado e serviços públicos de proximidade.

Como é na Covilhã, onde estão sediados os principais serviços, deverá ser uma medida a ter em conta, manter as nossas freguesias próximas do centro urbano, principalmente as que distam mais quilómetros da sede do concelho. O desafio que se coloca é cuidar do nosso território, das nossas freguesias, da nossa serra, da nossa gente, sem deixar ninguém para trás.

Porque a nossa herança, como Ferreira de Castro quis guardar no romance a Lã e a Neve, os pastores que subiam a serra, as mulheres e homens que trabalhavam a lã, a dureza do trabalho que raramente trazia riqueza, mas trazia dureza nas suas mãos e dignidade no seu ser, porque, por detrás de cada desafio, encontrávamos uma mão calejada e por detrás de cada um, uma história de vida que se confunde com a história do nosso concelho.

A herança que nos foi deixada deve ser cuidada, por isso, é necessário que o nosso executivo, para além da fixação dos jovens no concelho, olhe para os problemas da mobilidade, tanto na forma de como a população se move dentro do concelho para poderem recorrer aos serviços que necessitam, embora já exista trabalho executado desde a tomada de posse como o alcatroamento de algumas estradas, É também necessário não esquecer algumas que por não estarem tanto à vista, se esquecem. Refiro-me à ponte de Álvares, por exemplo, que é utilizada maioritariamente pela população de Peraboa e do Ferro. A ponte, não é apenas uma estrutura é o caminho de gente que ali passa todos os dias, que se degrada em silêncio.

Uma cidade que valoriza a sua história, previne, repara e protege.

O concelho não se mede pelos monumentos que conserva, mede-se também por aqueles a quem dá abrigo, dignidade, começa por um teto seguro. A habitação que

se tornou um problema no nosso país, com os preços praticados, na nossa cidade, não podemos esquecer os que vivem em habitações sociais e os que habitam em casas com rendas acessíveis, através da estratégia local de habitação, a autarquia já entregou 37 chaves de habitação num total de 117 habitações, contudo é necessário não esquecer aquelas que ainda não foram intervencionadas e muitas são habitadas por pessoas com alguma idade e com problemas de saúde, até porque, **o inverno está a chegar**, e não me refiro apenas, a uma estação do ano, mas a um simbolismo, que deveria ser uma forma de antecipar crises ao invés de reagir apenas quando as situações acontecem, prevenir é o mote.

Não devemos esquecer, o que de bom tem o nosso concelho, a nossa terra, a nossa história, os museus, a cultura, a gastronomia, o lazer e por isso, refiro-me ao Corredor Verde do Zêzere, a visão 360 que para além de valorizar a economia e o rio Zêzere, valoriza as freguesias com turismo e lazer, bem como o desporto e o ambiente tão importante para a saúde física e mental dos nossos habitantes e para quem nos visita.

Esta cidade, este concelho é das pessoas que aqui vivem, trabalham ou estudam e é para todas e todos que devemos trabalhar e estou certa de que todas e todos, faremos o melhor pela COVILHÃ.

Viva a Covilhã!

20/10/2026 Ana Branco